

Outros republicanos

O 'peso' dos leomilenses

Em 5 de Outubro de 1910 seria proclamada a República. Sete dias depois reunia a autarquia moimentense, por duas vezes, a título extraordinário, com o objectivo de deliberar sobre os últimos acontecimentos políticos. Na primeira, decidiram por unanimidade aderir franca e lealmente à República, filiando-se no Partido Republicano e pondo-se à disposição do Sr. Administrador do concelho; comunicar essa decisão ao Presidente do Governo Provisório, ao Ministro do Interior e ao Governador Civil¹.

Na segunda sessão extraordinária, presidida pelo Dr. José Antunes da Silva e Castro (viria a ser administrador do concelho) que aí se encontrava na companhia de muitos dos republicanos activos no concelho, vários elementos do povo e todos os funcionários municipais, foi escolhida, por aclamação, a Comissão Municipal Republicana para gerir os negócios da autarquia até ao aparecimento de uma corporação legalmente eleita pelo regime da República. Ficou constituída por: António Ferreira de Almeida; João de Almeida Galafura Carvalhais; David Rocha; Casimiro Martins; José de Almeida Leitão; Guilherme Bebiano; Domingos Portugal; D. José Coutinho de Lencastre; Joaquim Pinto; e Manuel Nina. Tomaram depois posse da mesa e procederam à eleição do presidente, por escrutínio secreto. Recaiu a escolha na figura de João de Almeida Galafura Carvalhais.

Prosseguiram os trabalhos, nesta sessão inaugural, com a leitura de uma moção, do seguinte teor: "A Comissão Municipal republicana [...] saúda o patriótico Governo Provisório, o valoroso exército e a intrépida marinha de guerra, o heróico e sublime povo republicano de Lisboa, pranteia as vítimas da revolução libertadora e afirma a sua confiança inabalável na redenção da Pátria pela República." Esta moção foi aprovada por aclamação. Sob proposta da presidência deliberou-se ainda consignar um voto de louvor e agradecimento aos cidadãos da Vila de Leomil, "que há tantos annos e com a maior lealdade têm contribuído para o engrandecimento do Partido Republicano e para a difusão das ideias democráticas"².

A alusão a Leomil estava efectivamente relacionada com o forte núcleo republicano que se constituía em redor de algumas famílias da vila, sendo crível que o triângulo maçónico que terá existido no concelho se localizasse aí.

Os proprietários do solar dos Coutinhos – Descendente de um dos ramos da família Coutinho, a família Braga e Gomes, legítima proprietária do solar dos Coutinhos de Leomil, cedo se notabilizou como republicana. Sabe-se, inclusive, que encaixotou a pedra de armas

que se encontra na confluência das fachadas do solar, como prova do repúdio pelos velhos títulos monárquicos da nobreza e fidalguia. A pedra de armas apenas ficou despojada do aludido caixote de madeira, quando o tempo apodreceu o material acarretando o seu auto-desmoroamento.

Além de republicanos, alguns elementos desta família eram affectos à maçonaria. Destacam-se as figuras de José Ribeiro Braga, avô da actual proprietária do solar, D. Maria Cândida Braga Guedes Gomes³, conservador do Registo Predial da comarca de Lamego e maçã; Joaquim Pereira Gomes, também avô da actual proprietária do solar, assim como seu filho Faustino Guedes Gomes, o qual foi membro do Conselho Municipal nos anos 40 e director e impulsionador do Jornal Voz de Leomil nos anos 80. Um derradeiro elemento desta família a relevar é Engrácia Ribeiro Braga. Republicana convicta, participou em comícios republicanos locais.

Família Paiva Gomes – Os irmãos Paiva Gomes que haveriam de se destacar como republicanos de gema, nasceram do enlace matrimonial entre José Gomes Ferreira Pinto (n. 18 de Setembro de 1840), proprietário e médico das câmaras de Vila Nova de Foz Côa, Trancoso e Moimenta da Beira, e da leomilense Maria Isabel de Paiva Gomes (n. 17 de Março de 1854). Tiveram sete filhos.

O investimento no progresso que esta família preconizou na sua terra foi particularmente evidente, nomeadamente através da fábrica da manteiga de Leomil e da empresa EAVT.

As garridas cores com que decidiram pintar as suas camionetas, vermelho e verde, denunciam ainda as suas convicções republicanas. Dos aludidos membros desta família, destaco, resumidamente, alguns. António de Paiva Gomes (1878-1939), desde logo⁴. Médico de profissão iniciou a sua actividade profissional nas possessões coloniais portuguesas onde iniciou também e expandiu a sua actividade política. Aí chegou a fundar o jornal republicano O Incondicional e foi depois eleito presidente do Centro Republicano Couceiro da Costa, que chegou a ter 600 sócios. Foi deputado várias vezes, fazendo parte de todas as legislaturas até 1926, exceptuando a de Sidónio Pais, período em que esteve preso no forte de Elvas. Na Câmara dos Deputados integrou várias comissões parlamentares de Colónias, Finanças e Orçamento.

Foi ministro das Finanças (1919); ministro das Colónias por três vezes, entre 1920 e 1925, e integrou também o Conselho Superior das Colónias. Presidiu ao Conselho Superior da Administração Finan-



Irmãos Paiva Gomes. Da esquerda para a direita: Ernesto; José e Maria José. De pé, da direita para a esquerda, Acácio; Maria Isabel; Maria Inês e António

ceira do Estado (1924-1926) e ao Conselho Superior de Finanças. Foi senador do partido republicano a nível distrital e pertenceu, ainda, à Maçonaria, no seio da qual foi iniciado em 1904, na loja "Cruzeiro do Sul", adoptando o nome de Câmara Pestana. Foi autor de várias obras redigidas entre 1909 e 1911.

Da família republicana Paiva Gomes merecem destaque, ainda, duas figuras. José de Paiva Gomes (1876-1933) militar distinto (alfere, depois tenente e coronel) e médico; governador-civil substituto do Porto (1911); chefe dos Serviços de Saúde de Timor (1920) e Governador interino de Timor (1921-1923). Ernesto de Paiva Gomes (1884-1967) foi empresário (proprietário da EAVT e da Fábrica da Manteiga de Leomil), tesoureiro da Fazenda Pública e tesoureiro inte-

rino da Câmara Municipal (1922). No seu escritório tinha um enorme busto da república, ao lado do qual figurava a bandeira a ele alusiva e com a qual foi sepultado. Foi um dos responsáveis pela vitória do general Humberto Delgado, em Leomil, nas eleições de 1958.

Aos indivíduos referenciados acrescem muitas outras figuras e famílias que tiveram também uma intervenção destacada no panorama político local, regional e nacional, desde o primeiro modelo que a República parturiu até ao que hoje, cem anos depois vigora, encontrando-se esquecidas e ofuscadas por outras. Convirá proceder a esse exercício de rememoração!

Jaime Gouveia
(Investigador)

1 Livro de Actas das Sessões da Câmara Municipal de Moimenta da Beira, 1906-1914, p.82 e v.º.

2 Idem, ibidem, loc. cit.

3 A quem devo grande parte das informações que aqui exponho relativas à sua família.

4 Algumas das informações coligidas devo-as ao Sr. Prof. Doutor João Pedro Cunha Ribeiro, a quem agradeço.